

Região de Integração
Marajó

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO MARAJÓ

BELÉM - PARÁ

AGOSTO/2025



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
HELDER ZAHLUTH BARBALHO

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
HANA GHASSAN TUMA



SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR,
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA — SECTET
SECRETÁRIO
VICTOR ORENGEL DIAS



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
DIRETOR-PRESIDENTE
MARCEL DO NASCIMENTO BOTELHO

DIRETOR CIENTÍFICO
DEYVISON ANDREY MEDRADO GONÇALVES

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E ANÁLISE CONJUNTURAL
MÁRCIO IVAN LOPES PONTE DE SOUZA

DIRETORA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
ATYLIANA DO SOCORRO LEÃO DIAS DOS SANTOS

DIRETORA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS
LUZIANE CRAVO SILVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO
JULIANO GOTARDO PANCIERI

DIRETORA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
DIOCÉLIA DO SOCORRO PEREIRA NERY DA COSTA

DIRETOR DE OPERAÇÕES TÉCNICAS
NICOLAU SÁVIO DE OLIVEIRA FERRARI

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL:

© 2025 FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA
OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM
COMERCIAL.

ELABORAÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

FAPESPA

ENDEREÇO:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, N.º 670 – BELÉM-PA
BAIRRO: CAMPINA. CEP: 66.017-000

DISPONÍVEL EM:

WWW.FAPESPA.PA.GOV.BR

IMAGEM DE CAPA:

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

DIRETORIA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS — DIPEA

LUZIANE CRAVO SILVA

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS — CET

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

EQUIPE TÉCNICA

ANDRÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS
ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA
ERLANA BRUNA SILVA DA SILVA
GELILZA SALAZAR COSTA
LANDARA SERRÃO MENDES
MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO
YASMIM DA SILVA GUIMARÃES

PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA

ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA (DIPEA)

COLABORAÇÃO

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO — DETGI

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO — CEDI

PAULO GILBERTO PINHEIRO GÓES (COORDENADOR)
GILSON PEREIRA PRATA (TÉCNICO EM ESTATÍSTICA)
RAYMUNDO NONNATO DA FROTA COSTA JÚNIOR (ANALISTA DE GESTÃO PÚBLICA)

REVISÃO TEXTUAL

JULIANA CARDOSO SALDANHA (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)
WAGNER SANTOS (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Pesquisas e Estudos Ambientais (DIPEA), da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), por meio da Coordenadoria de Estudos Territoriais (CET), apresenta o Relatório de Sustentabilidade da Região de Integração Marajó – 2024.

Este documento integra uma série de 12 relatórios correspondentes às Regiões de Integração (RIs) do estado do Pará e apresenta os resultados dos 26 indicadores de sustentabilidade aplicados aos 144 municípios paraenses, a partir da implantação do Painel da Sustentabilidade, em 2024.

A metodologia adotada foi o Barômetro da Sustentabilidade (BS), instrumento analítico que permite mensurar o nível de sustentabilidade municipal com base na combinação de duas dimensões principais: o Bem-Estar Humano (BEH) e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE). Os indicadores utilizados foram organizados em temáticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo avaliar diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais.

O BS tem como base conceitual o modelo *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade (Elkington, 1994), que compreende a integração entre desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental. A equivalência entre essas dimensões fundamentou a construção de escalas de desempenho aplicadas à realidade territorial do estado.

Este instrumento tem caráter técnico-informacional e visa subsidiar o planejamento e o monitoramento territorial, contribuindo para a disseminação da cultura de avaliação de indicadores no estado. A utilização contínua de ferramentas como o BS pode fortalecer o acompanhamento da evolução dos municípios paraenses em direção a parâmetros sustentáveis, a partir da ampliação da disponibilidade e da qualidade dos dados estatísticos e ambientais.

LUZIANE CRAVO SILVA
DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO.....	7
2.1. REGIÃO DE INTEGRAÇÃO MARAJÓ: CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA	9
3. METODOLOGIA E INDICADORES.....	14
3.1. LEVANTAMENTO DE DADOS E DIVISÃO DOS INDICADORES	14
3.2. BEM-ESTAR HUMANO E BEM-ESTAR DO ECOSISTEMA.....	14
3.3. INDICADORES POR TEMÁTICAS.....	14
3.4. CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS DE DESEMPENHO	15
3.5. SELEÇÃO, CÁLCULO E PARAMETRIZAÇÃO DOS INDICADORES	16
3.6. CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO BIDIMENSIONAL	16
3.7. MAPEAMENTO DA SUSTENTABILIDADE	16
4. RESULTADOS.....	17
4.1. SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	17
4.2. SUSTENTABILIDADE POR EIXOS (BEH E BEE)	18
4.3. RESULTADO GERAL DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	20
4.4. RESULTADOS DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM ORDEM CRESCENTE (%):	23
4.5. MAPA DO BARÔMETRO DA SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	31
5. CONCLUSÃO.....	33
6. REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade se tornou um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Mais do que um conceito ambiental, ela engloba aspectos sociais, econômicos e culturais, propondo um modelo de vida e produção que garanta o bem-estar das gerações atuais sem comprometer os recursos necessários para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável tem se consolidado como um objetivo estratégico para sociedades em busca de equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental. Neste contexto, o Barômetro da Sustentabilidade (BS), uma metodologia desenvolvida por Prescott-Allen (1997) com o apoio da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e do *International Development Research Centre* (IDRC), surge como uma ferramenta para mensurar e avaliar o grau de sustentabilidade em diferentes escalas territoriais.

O Barômetro da Sustentabilidade é um método de análise bidimensional que avalia a sustentabilidade por meio de duas dimensões: o bem-estar humano (com temas socioeconômicos) e o bem-estar do ecossistema (com temas de meio ambiente). Cada dimensão apresenta temáticas cujos indicadores são categorizados, permitindo identificar o progresso de uma localidade em direção ao desenvolvimento sustentável. Essa abordagem facilita a compreensão das condições socioeconômicas e ambientais de forma integrada, fornecendo subsídios importantes para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

A presente análise concentra-se nos municípios da Região de Integração Marajó, no estado do Pará, apresentando os principais resultados da aplicação do Barômetro da Sustentabilidade nesses municípios, destacando os avanços, desafios e áreas prioritárias para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A análise está estruturada com base em indicadores que abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais, permitindo uma visão integrada do desenvolvimento sustentável na região.

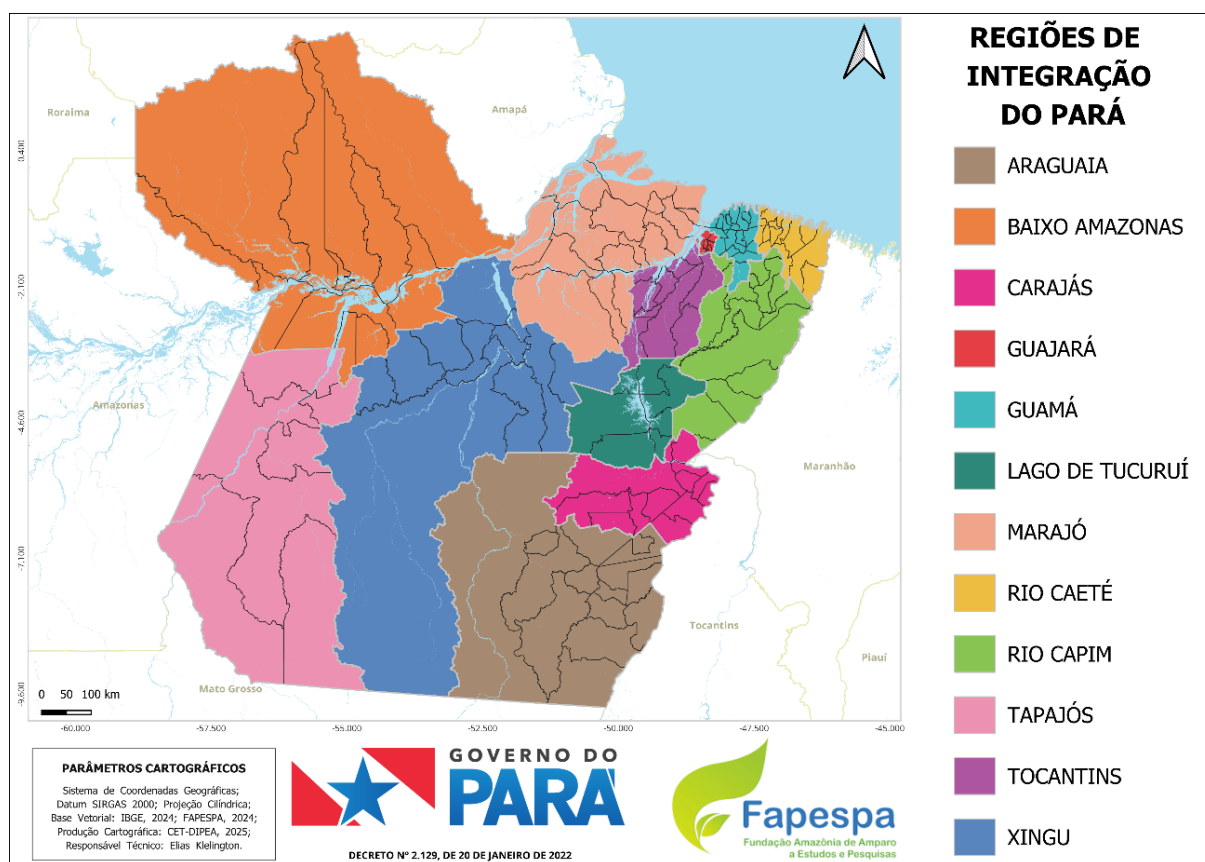
2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO

O estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, é o segundo maior estado do país em extensão territorial, com, aproximadamente, 1,25 milhão de km², distribuídos

em 144 municípios. Sua vastidão geográfica, associada à diversidade socioeconômica e ambiental, exige uma abordagem diferenciada para o planejamento e execução de políticas públicas.

Nesse contexto, foi adotada a regionalização do estado em Regiões de Integração (RIs) como estratégia para descentralizar a gestão, promover o desenvolvimento equilibrado e facilitar a formulação de políticas mais adequadas às realidades locais (FAPESPA, 2023a).

Figura 1 - Localização das Regiões de Integração (RI) do estado do Pará



Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A regionalização do Pará foi consolidada com base em estudos do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP) e da Secretaria de Integração Regional (SEIR). A divisão do território em 12 RIs visa agrupar municípios com características socioeconômicas, culturais e ambientais semelhantes, criando um recorte territorial mais eficiente para o planejamento governamental (PARÁ, 2023).

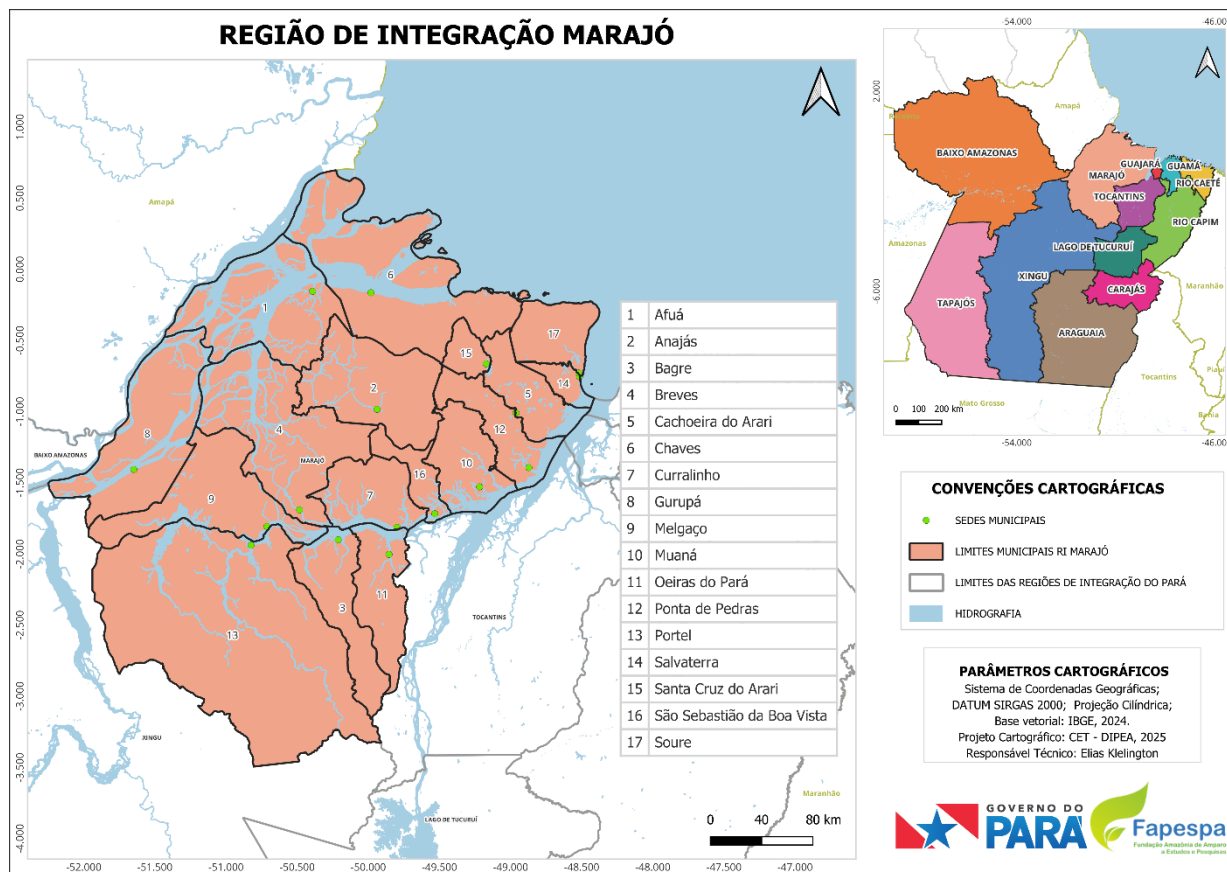
As Regiões de Integração do Pará são: Guajará, Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins, Xingu (Figura 1). Cada região apresenta uma dinâmica específica, refletindo a diversidade geográfica, econômica e social do estado.

Pode-se entender território como a produção de toda e qualquer área delimitada por e a partir de relação de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 2001). Neste caso, as RIs foram delimitadas para atender a esta demanda de planejamento.

2.1. Região de Integração Marajó: características e relevância

A RI Marajó (Figura 2) é uma das 12 Regiões de Integração adotadas pelo governo estadual para fins de planejamento e desenvolvimento territorial e destaca-se como polo econômico e populacional, concentrando parte significativa da população urbana do estado. No entanto, como apontam estudos prévios, a sustentabilidade na região é marcada por contrastes, com áreas que apresentam boas condições de bem-estar humano e do ecossistema, enquanto outras enfrentam déficits em infraestrutura, saneamento e qualidade ambiental, especialmente ligado ao acesso à água potável.

Figura 2 - Localização dos municípios da RI Marajó do estado do Pará



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Marajó possui uma área de 106.661,98 km², representando 8,56% do território do estado. É a quarta em população, com 591.064 habitantes, o que corresponde a 7,28% da população do Pará, resultando em uma densidade demográfica de 5,54 hab./km² (FAPESPA, 2023c).

Tabela 1 – Área territorial, população e densidade demográfica das Regiões de Integração – 2024

RI	Área (km²)	População (habitantes)	Densidade demográfica (hab./ km²)
Araguaia	174.174,48	454.710	2,61
Baixo Amazonas	315.853,82	785.819	2,49
Carajás	44.729,35	763.106	17,06
Guajará	1.819,24	1.978.620	1.087,75
Guamá	11.524,93	658.986	57,17
Lago de Tucuruí	39.901,47	325.528	8,16
Marajó	106.661,98	591.064	5,54
Rio Caeté	16.665,52	493.001	29,58
Rio Capim	62.161,90	619.981	9,97
Tapajós	189.595,50	250.295	1,32
Tocantins	31.989,34	807.871	25,26
Xingu	250.793,17	392.044	1,56

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Marajó é composta por 17 municípios (FAPESPA, 2024a; 2024c):

- 1- Afuá: cidade rica em floresta nativa. Possui forte tradição agrícola, exportando para o mercado externo. Destaca-se com o animado Festival do Camarão, que atrai milhares de visitantes;
- 2- Anajás: possui cultura viva com festas como o Forrozão Anajaense e o tradicional Círio de Nazaré, fortalecendo a identidade local;
- 3- Bagre: destaca-se por ser o maior produtor de açaí do Marajó, gerando renda para mais de 40% da população. No turismo, destaca-se com o Parque Ambiental José Liarte Monteiro, voltado para o ecoturismo. A economia é modesta e concentrada na agricultura e no comércio local;
- 4- Breves: conhecida como “Capital das Ilhas”, destaca-se por sua grande riqueza natural, com patrimônio ambiental, histórico e cultural. Em posição estratégica no Pará, o município continua crescendo economicamente e em população;
- 5- Cachoeira do Arari: entre suas riquezas culturais, destacam-se o Museu do Marajó, a Casa Dalcídio Jurandir e o Monumento do Sesquicentenário,

preservando a cultura marajoara. Na economia, sobressaem a criação de bubalinos e as culturas de arroz e abacaxi.

- 6- Chaves: tem economia centrada na agropecuária, especialmente na criação de búfalos e bovinos, além da produção de mandioca. No turismo, destaca-se a festividade de São Sebastião e o espetáculo natural da Pororoca do Rio Amazonas;
- 7- Curralinho: a produção de açaí é o maior destaque econômico, com crescimento de 66% em 2022, chegando a mais de 26 mil toneladas. Esse avanço mostra a força agrícola do município e sua importância para a renda e a cultura local;
- 8- Gurupá: no turismo, valoriza o patrimônio histórico e natural, com destaque para o Forte de Santo Antônio e a orla. O centro histórico abriga eventos culturais e festas com apresentações folclóricas, especialmente no aniversário da cidade;
- 9- Melgaço: chama atenção pela Reserva Extrativista Gurupá-Melgaço, pela Floresta Nacional de Caxiuanã e pela Estação Científica Ferreira Penna, valorizando a biodiversidade e a pesquisa;
- 10- Muaná: possui economia dependente da pesca artesanal de peixes e camarões, além da colheita de açaí e da extração de madeira e palmito. Conta com várias atrações turísticas, especialmente praias, museus e festas culturais;
- 11- Oeiras do Pará: é um município agropecuário, com destaque para a produção de mandioca e açaí. O Festival do Camarão é um símbolo que fortalece a sua identidade e economia local;
- 12- Ponta de Pedras: destaca-se pela criação de búfalos e bovinos. Atrai visitantes pelas praias como a da Mangabeira, por trilhas ecológicas e pelo patrimônio histórico, como as ruínas do Paço Municipal e o Obelisco. É um município com forte vocação agropecuária e potencial turístico natural e cultural;
- 13- Portel: no turismo, atrai pelas paisagens naturais como a Ilha Muituba, Balneário São Francisco e Ilha Curimã, oferecendo praias limpas, águas transparentes e observação de fauna;
- 14- Salvaterra: atualmente, o abacaxi é o principal produto agrícola do município. Chama também a atenção pelas praias, igarapés, trilhas ecológicas e pela Reserva da Mata do Bacurizal, que une natureza, cultura e lazer;

- 15-Santa Cruz do Arari: com sua beleza natural, tem no Lago Ariri o seu grande destaque. Considerado o maior santuário ecológico da Ilha do Marajó, o lago possui águas que ficam mais claras no inverno e barrentas no verão, quando secam cerca de 70%. É importante para a economia local e tem relevância arqueológica, com cemitérios indígenas em suas margens;
- 16-São Sebastião da Boa Vista: possui um ecossistema rico em rios, furos e ilhas. O principal destaque é o Rio Pracuúba, que corta o município e se conecta a diversos afluentes e canais, formando uma ampla rede hídrica integrada ao Rio Pará e a outros cursos d'água da região;
- 17-Soure: chamada de "Pérola do Marajó", encanta pelas praias, como a do Pesqueiro e a da Barra Velha, conhecidas por águas quentes e paisagens impressionantes. Também é chamada de "Capital do Búfalo", pois os animais circulam pela cidade, servindo de transporte e de apoio à economia local.

3. METODOLOGIA E INDICADORES

O estudo do BS 2024 da RI Marajó seguiu um processo estruturado com as principais etapas a seguir.

3.1. Levantamento de dados e divisão dos indicadores

Os dados foram coletados nas esferas nacional, estadual e municipal, por meio de pesquisa documental e exploratória, além de consultas a diversas instituições e órgãos oficiais, dentre eles: **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **DATASUS** (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), **INPE** (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), **SEMAS** (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará) e **SEGUP** (Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará).

Para a avaliação da sustentabilidade, foram escolhidos 26 indicadores, em sua maioria, ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e considerados mais sensíveis às ações imediatas do Estado. Estes indicadores estão organizados em dois eixos: Bem-Estar Humano (BEH) e Bem-Estar do Ecossistema (BEE), e classificados em nove temáticas.

3.2. Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema

O **Bem-Estar Humano** está organizado em **cinco temas**: Saúde e população; Riqueza; Conhecimento e cultura; Comunidade; e Equidade. Enquanto isso, o **Bem-Estar do Ecossistema** está organizado em **quatro temáticas**: Terra; Água; Ar; e Utilização de recursos naturais.

3.3. Indicadores por temáticas

As nove temáticas possuem seus indicadores organizados conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Lista de indicadores por temática, selecionados para o Barômetro da Sustentabilidade Municipal - 2024

Temática	Indicador
Saúde e população	Mortalidade na infância Mortalidade materna Número de médicos Leitos hospitalares Gravidez na infância e adolescência
Riqueza	Extrema pobreza Taxa de atividade Trabalho infantil PIB (per capita) Renda (per capita)
Conhecimento e cultura	Analfabetismo IDEB (séries iniciais) IDEB (séries finais) Abandono escolar no Ensino Fundamental Abandono escolar no Ensino Médio Acesso à internet
Comunidade	Roubos Homicídios Acesso à energia elétrica
Equidade	Índice de Gini
Terra	Cadastro Ambiental Rural Desmatamento
Água	População em domicílios com água encanada População em domicílios com banheiro e água encanada
Ar	Focos de calor
Utilização de recursos naturais	Coleta de lixo

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3.4. Construção das escalas de desempenho

Para cada indicador, foram definidas escalas de desempenho baseadas em referências nacionais e internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e estudos anteriores. Os níveis de sustentabilidade foram categorizados em cinco faixas:

- **Sustentável:** 81-100
- **Potencialmente sustentável:** 61-80
- **Intermediário:** 41-60
- **Potencialmente insustentável:** 21-40
- **Insustentável:** 0-20

3.5. Seleção, cálculo e parametrização dos indicadores

A seleção dos indicadores seguiu as metodologias de Prescott-Allen (1995; 2001) e Kronemberger et al. (2004), além das versões anteriores do BS (FAPESPA, 2019; 2020; 2021; 2022; 2023).

Os valores dos indicadores foram convertidos para a **Escala do Barômetro da Sustentabilidade (EBS)**, permitindo a comparação entre diferentes dimensões. A média dos indicadores foi calculada para cada temática e dimensão, resultando na classificação geral do município.

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2024 e, posteriormente, passaram por análise e tratamento. Na etapa seguinte, foi realizada a parametrização dos dados, que consistiu na conversão dos indicadores para a escala de desempenho do BS de cada município, gerando o nível de sustentabilidade destes indicadores. Posteriormente, foram geradas a média das temáticas, as médias das dimensões e, por fim, o nível de sustentabilidade municipal. Já a periodicidade varia de acordo com a disponibilização dos dados na fonte.

3.6. Construção do gráfico bidimensional

É possível obter o nível de sustentabilidade do **Bem-Estar Humano (BEH)** e do **Bem-Estar do Ecossistema (BEE)** por intermédio da média das temáticas e da média das dimensões. Por meio da intercessão das médias do BEH e do BEE, obtém-se o nível de sustentabilidade municipal. Esses resultados são representados em um **gráfico bidimensional**, onde o **eixo X** representa o **BEH** e o **eixo Y**, o **BEE**.

3.7. Mapeamento da sustentabilidade

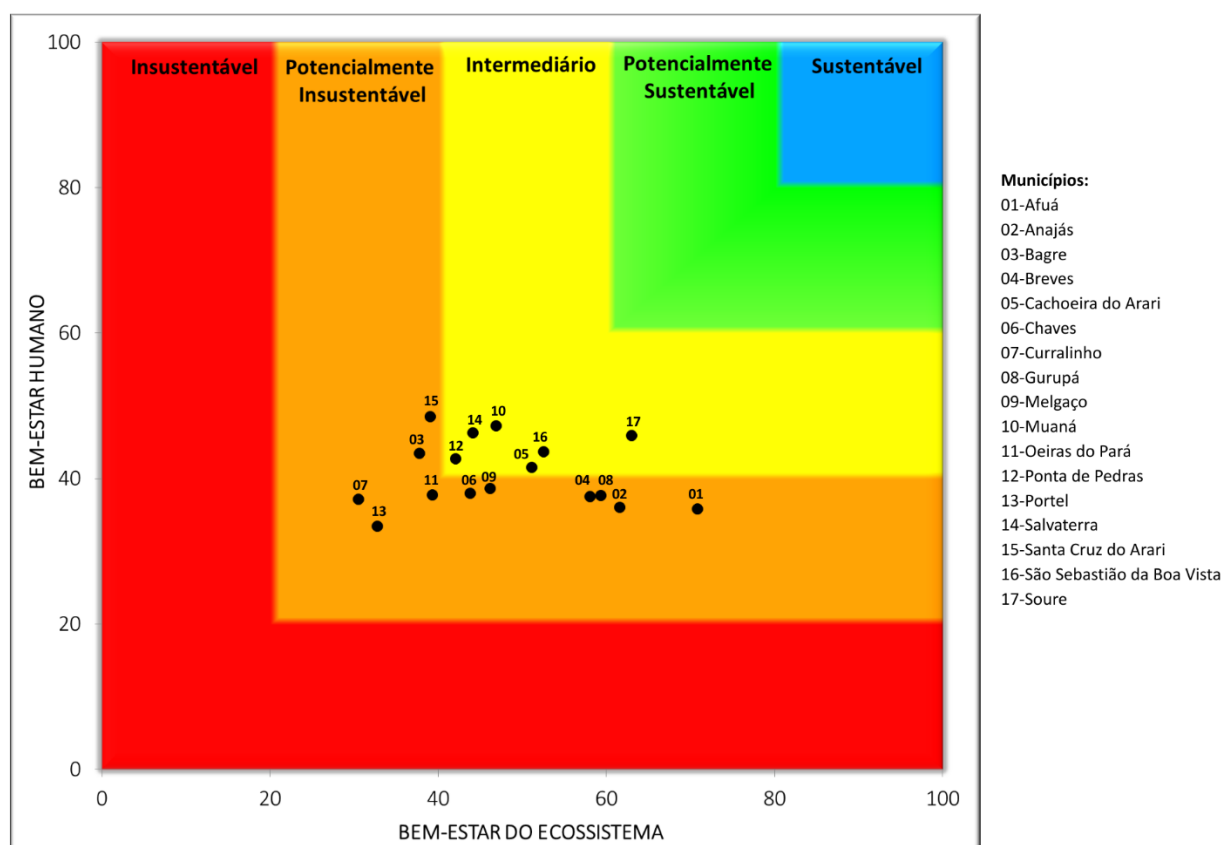
Também foi construído o mapeamento da sustentabilidade de cada RI, sendo necessário mencionar que cada uma delas possui características próprias, o que as transformam em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

4. RESULTADOS

4.1. Sustentabilidade municipal

Com base nos resultados obtidos, por meio da interseção das médias do BEH e do BEE (FAPESPA, 2024b), verificou-se que, dentre os 17 municípios da RI Marajó, 11 apresentaram nível de sustentabilidade potencialmente insustentável (64,71%) e seis registraram nível intermediário (35,29%), como demonstrado no gráfico bidimensional (Figura 3) e no mapeamento da sustentabilidade municipal (Figura 23).

Figura 3 - Gráfico bidimensional do Barômetro da Sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Marajó – 2024

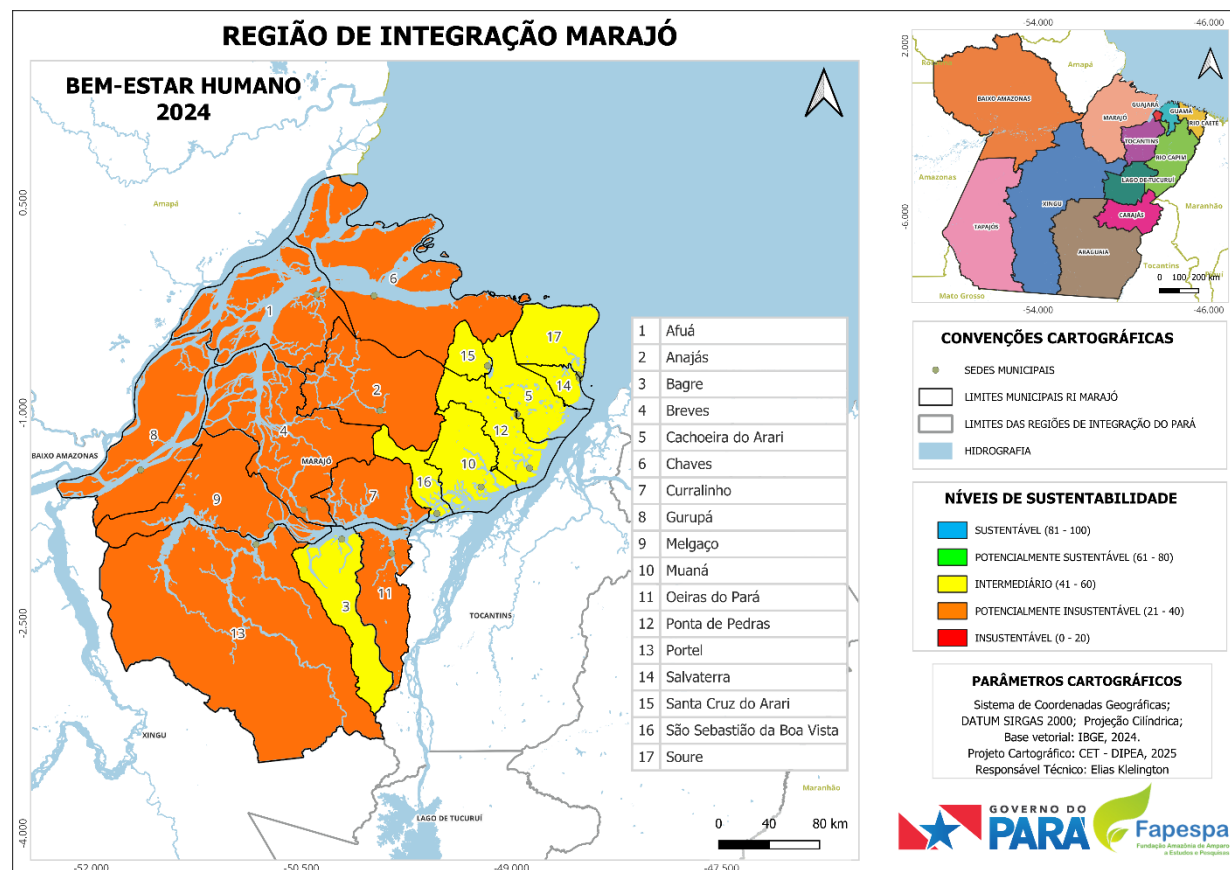


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.2. Sustentabilidade por eixos (BEH e BEE)

De acordo com os resultados referentes à sustentabilidade do BEH (Figura 4), dos 17 municípios da RI Marajó, nove apresentaram nível potencialmente insustentável (52,94%) e oito (47,06%) registraram nível de sustentabilidade intermediário.

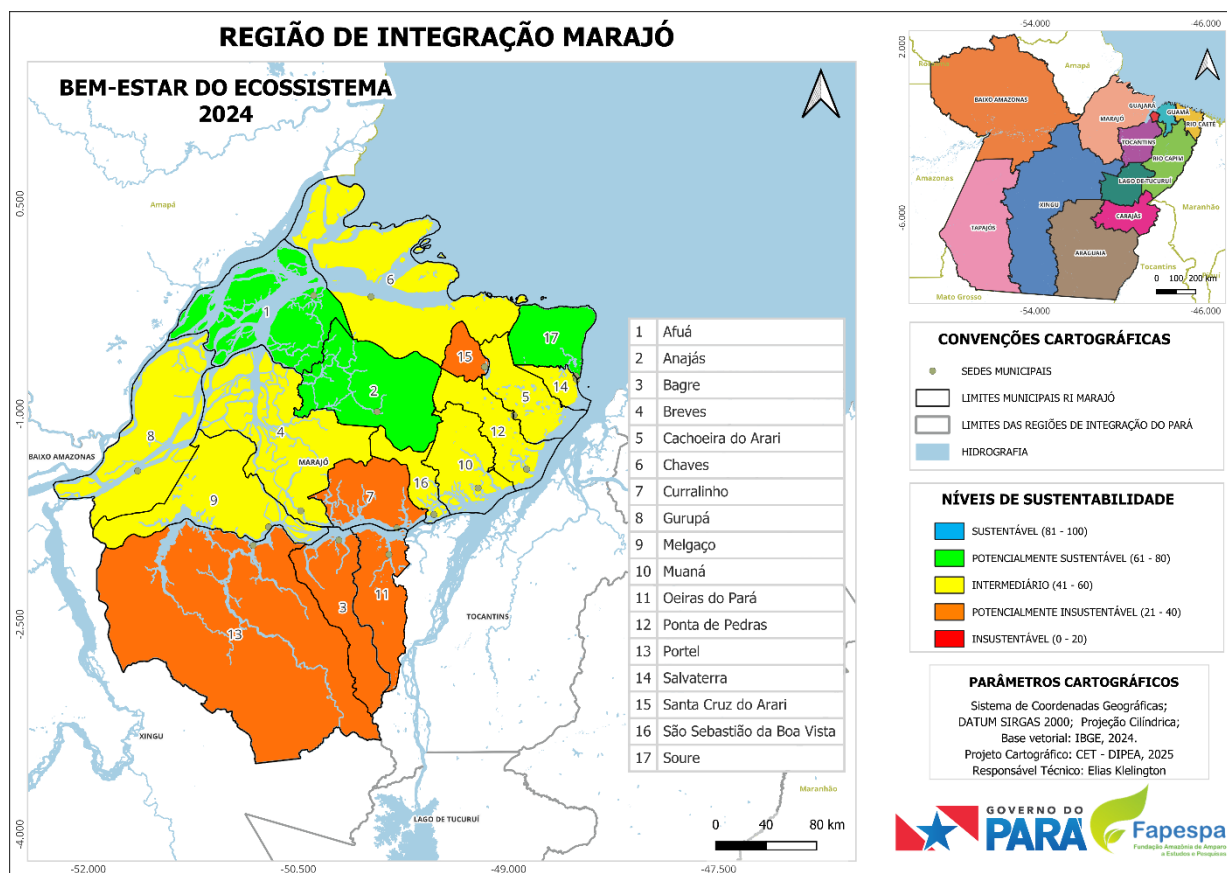
Figura 4 - Localização dos municípios da Região de Integração Marajó na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar Humano – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Já no BEE (Figura 5), Afuá, Anajás e Soure (17,64%) apresentaram nível potencialmente sustentável. Bagre, Curralinho, Oeiras do Pará, Portel e Santa Cruz do Arari (29,41%) foram classificados no nível potencialmente insustentável. Os demais municípios (52,94%) registraram nível intermediário.

Figura 5 - Localização dos municípios da Região de Integração Tapajós na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar do Ecossistema – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Por sua vez, a análise dos indicadores de sustentabilidade do BEE revela maior pluralidade de resultados, demonstrando que, apesar das características semelhantes entre os municípios de cada RI, eles podem apresentar resultados diversificados, conforme o mapeamento da Figura 5.

4.3. Resultado geral dos indicadores de sustentabilidade

Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam o resultado da sustentabilidade de cada indicador por cada município.

Quadro 2 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Marajó – 2024

Indicador		Afuá	Anajás	Bagre	Breves	Cachoeira do Arari	Chaves
1	Mortalidade na infância						
2	Mortalidade materna						
3	Número de médicos						
4	Leitos hospitalares						
5	Gravidez na infância e adolescência						
6	Extrema pobreza						
7	Taxa de atividade						
8	Trabalho infantil						
9	PIB (per capita)						
10	Renda (per capita)						
11	Analfabetismo						
12	IDEB (séries iniciais)						
13	IDEB (séries finais)						
14	Abandono escolar no Ensino Fundamental						
15	Abandono escolar no Ensino Médio						
16	Acesso à internet						
17	Roubos						
18	Homicídio						
19	Acesso à energia elétrica						
20	Índice de Gini						
21	Cadastro Ambiental Rural						
22	Desmatamento						
23	População em domicílios com água encanada						
24	População em domicílios com banheiro e água encanada						
25	Focos de calor						
26	Coleta de lixo						

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Quadro 3 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Marajó – 2024 (Continuação)

Indicador		Curralinho	Gurupá	Melgaço	Muaná	Oeiras do Pará	Ponta de Pedras
1	Mortalidade na infância						
2	Mortalidade materna						
3	Número de médicos						
4	Leitos hospitalares						
5	Gravidez na infância e adolescência						
6	Extrema pobreza						
7	Taxa de atividade						
8	Trabalho infantil						
9	PIB (per capita)						
10	Renda (per capita)						
11	Analfabetismo						
12	IDEB (séries iniciais)						
13	IDEB (séries finais)						
14	Abandono escolar no Ensino Fundamental						
15	Abandono escolar no Ensino Médio						
16	Acesso à internet						
17	Roubos						
18	Homicídio						
19	Acesso à energia elétrica						
20	Índice de Gini						
21	Cadastro Ambiental Rural						
22	Desmatamento						
23	População em domicílios com água encanada						
24	População em domicílios com banheiro e água encanada						
25	Focos de calor						
26	Coleta de lixo						

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Quadro 4 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Marajó – 2024 (Continuação)

Indicador		Portel	Salvaterra	Santa Cruz do Arari	São Sebastião da Boa Vista	Soure
1	Mortalidade na infância					
2	Mortalidade materna					
3	Número de médicos					
4	Leitos hospitalares					
5	Gravidez na infância e adolescência					
6	Extrema pobreza					
7	Taxa de atividade					
8	Trabalho infantil					
9	PIB (per capita)					
10	Renda (per capita)					
11	Analfabetismo					
12	IDEB (séries iniciais)					
13	IDEB (séries finais)					
14	Abandono escolar no Ensino Fundamental					
15	Abandono escolar no Ensino Médio					
16	Acesso à internet					
17	Roubos					
18	Homicídio					
19	Acesso à energia elétrica					
20	Índice de Gini					
21	Cadastro Ambiental Rural					
22	Desmatamento					
23	População em domicílios com água encanada					
24	População em domicílios com banheiro e água encanada					
25	Focos de calor					
26	Coleta de lixo					

Fonte: FAPESPA, 2024.

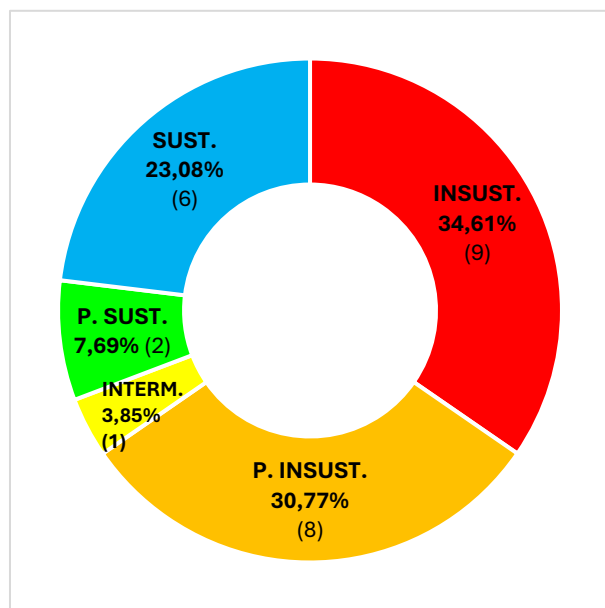
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.4. Resultados dos indicadores de sustentabilidade em ordem crescente (%):

1 – Afuá

Os indicadores de sustentabilidade de Afuá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,61% situam-se no nível insustentável; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível sustentável; 7,69%, no nível potencialmente sustentável; e 3,85%, no nível intermediário (Figura 6).

Figura 6 – Sustentabilidade de Afuá

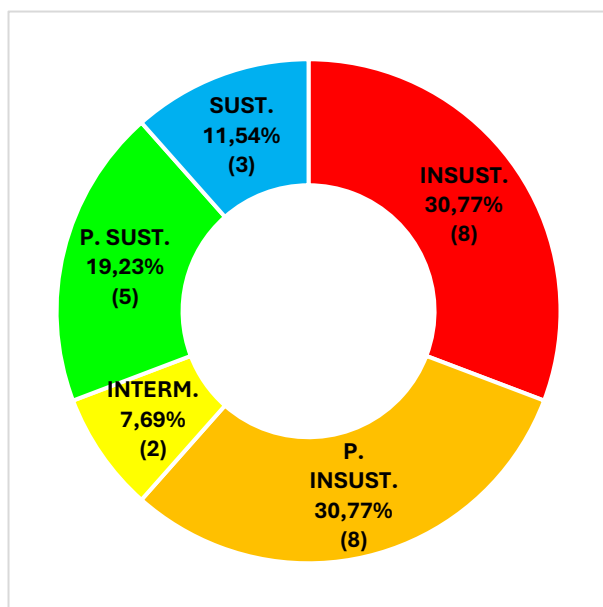


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

2 - Anajás

Os indicadores de sustentabilidade de Anajás foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% situam-se no nível insustentável; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível potencialmente sustentável; 11,54%, no nível sustentável; e 7,69%, no nível intermediário, (Figura 7).

Figura 7 – Sustentabilidade de Anajás

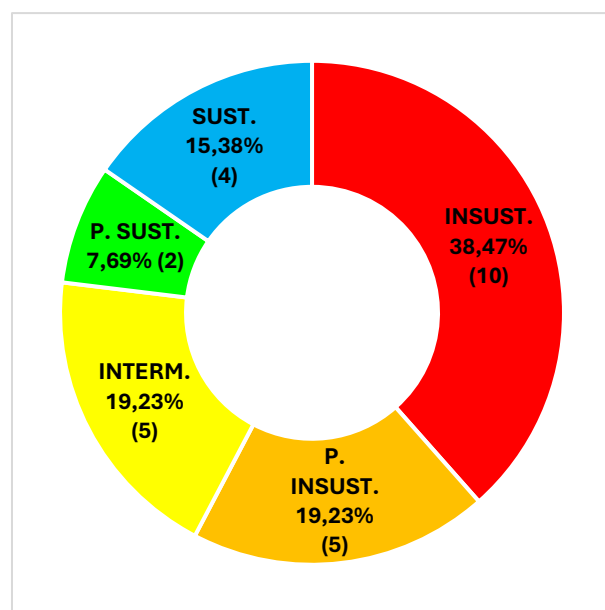


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3 – Bagre

Os indicadores de sustentabilidade de Bagre foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,47% situam-se no nível insustentável; 19,23%, no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível intermediário; 15,38%, no nível sustentável; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 8).

Figura 8 – Sustentabilidade de Bagre

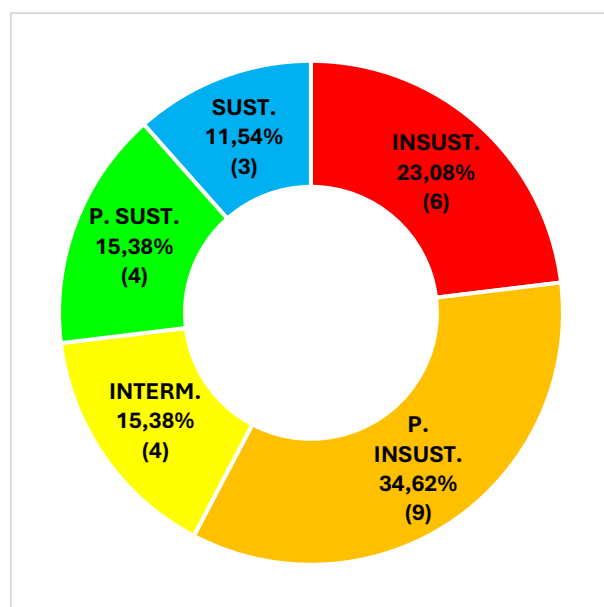


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4 – Breves

Os indicadores de sustentabilidade de Breves foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 15,38%, no nível potencialmente sustentável; e 11,54%, no nível sustentável (Figura 9).

Figura 9 – Sustentabilidade de Breves

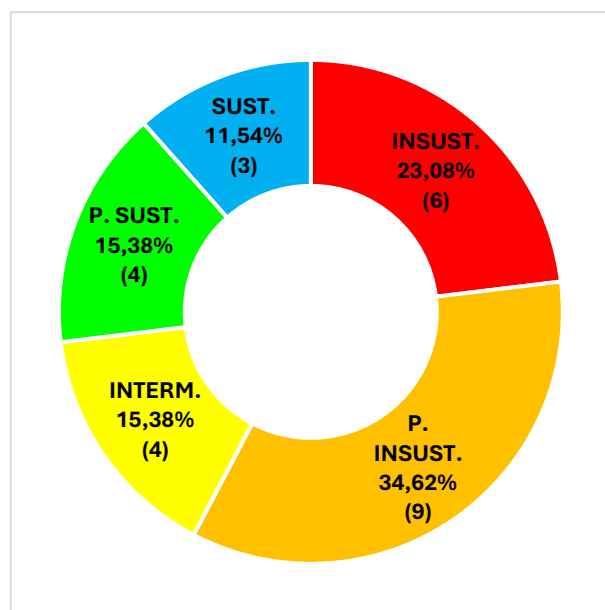


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

5 – Cachoeira do Arari

Os indicadores de sustentabilidade de Cachoeira do Arari foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 15,38%, no nível potencialmente sustentável; e 11,54%, no nível sustentável (Figura 10).

Figura 10 – Sustentabilidade de Cachoeira do Arari

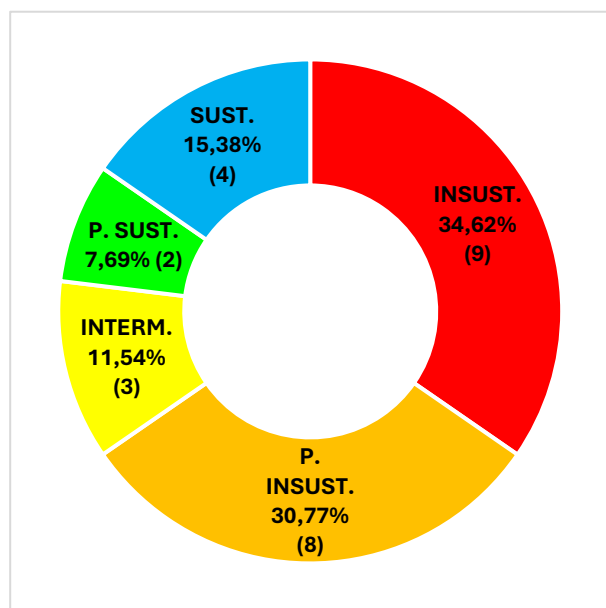


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

6 - Chaves

Os indicadores de sustentabilidade de Chaves foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível insustentável; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível sustentável; 11,54%, no nível intermediário; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 11).

Figura 11 – Sustentabilidade de Chaves

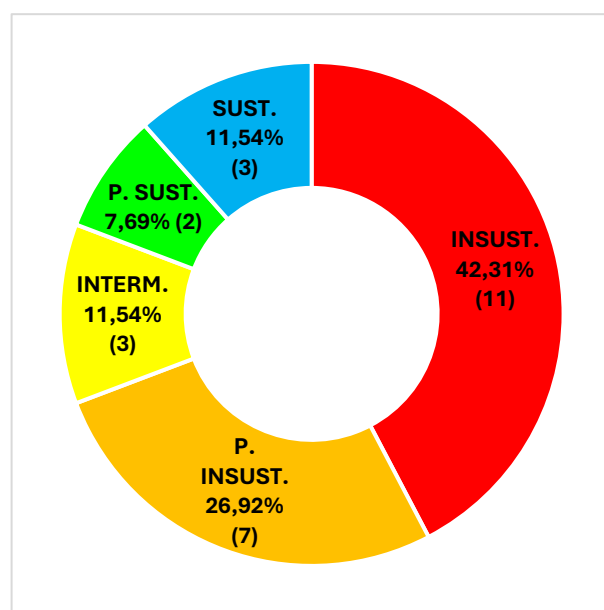


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

7 - Curralinho

Os indicadores de sustentabilidade de Curralinho foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 42,31% situam-se no nível insustentável; 26,92%, no nível potencialmente insustentável; 11,54%, no nível intermediário; 11,54%, no nível sustentável; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 12).

Figura 12 – Sustentabilidade de Curralinho

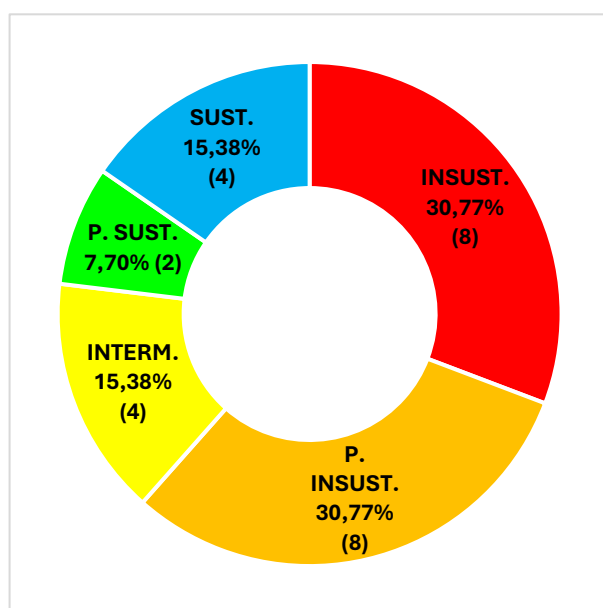


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

8 - Gurupá

Os indicadores de sustentabilidade de Gurupá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% situam-se no nível insustentável; 30,77%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 15,38% no nível sustentável; e 7,70%, no nível potencialmente sustentável (Figura 13).

Figura 13 – Sustentabilidade de Gurupá

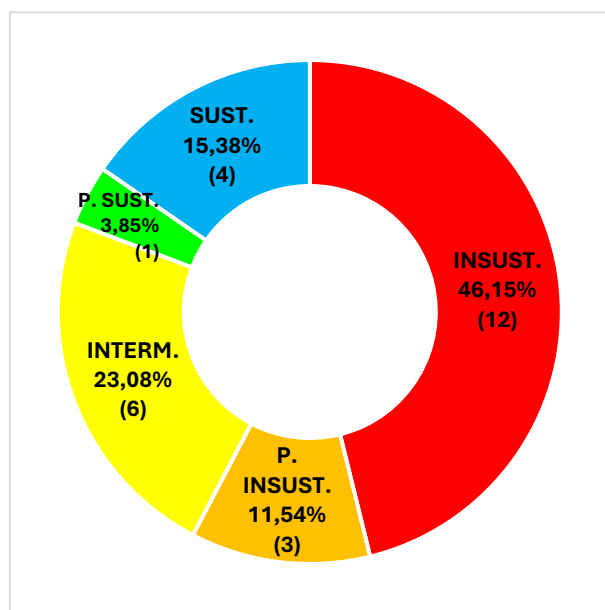


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

9 – Melgaço

Os indicadores de sustentabilidade de Melgaço foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 46,15% situam-se no nível insustentável; 23,08%, no nível intermediário; 15,38%, no nível sustentável; 11,54%, no nível potencialmente insustentável; e 3,85%, no nível potencialmente sustentável (Figura 14).

Figura 14– Sustentabilidade de Melgaço

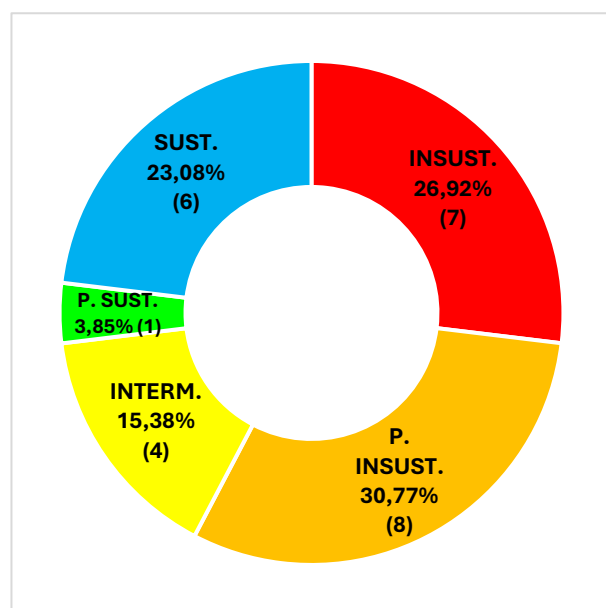


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

10 - Muaná

Os indicadores de sustentabilidade de Muaná foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% situam-se no nível potencialmente insustentável; 26,92%, no nível insustentável; 23,08%, no nível sustentável; 15,38%, no nível intermediário; e 3,85%, no nível potencialmente sustentável (Figura 15).

Figura 15 – Sustentabilidade de Muaná

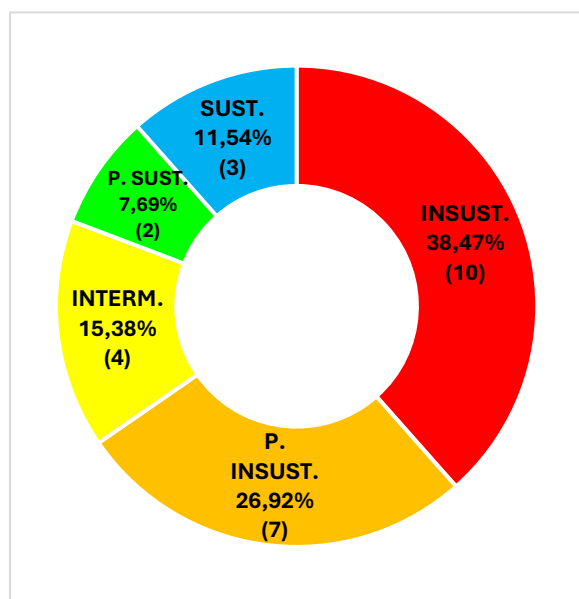


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

11 - Oeiras do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Oeiras do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,47% situam-se no nível insustentável; 26,92%, no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 11,54%, no nível sustentável; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 16).

Figura 16 – Sustentabilidade de Oeiras do Pará

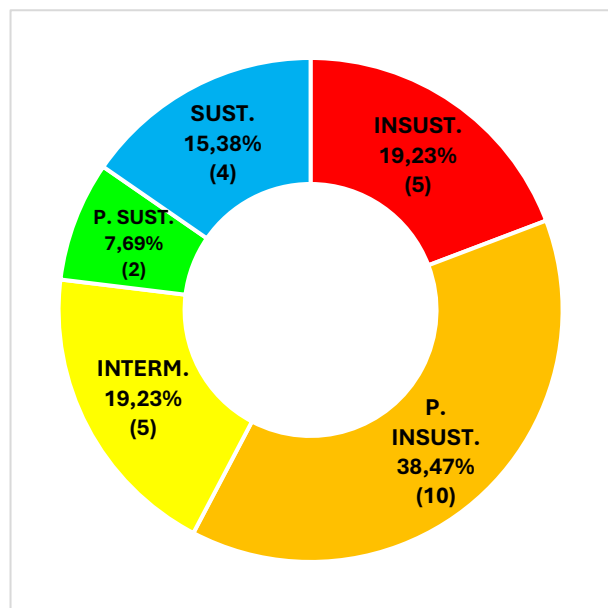


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

12 - Ponta de Pedras

Os indicadores de sustentabilidade de Ponta de Pedras foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,47% situam-se no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível intermediário; 19,23% no nível insustentável; 15,38%, no nível sustentável; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 17).

Figura 17 – Sustentabilidade de Ponta de Pedras

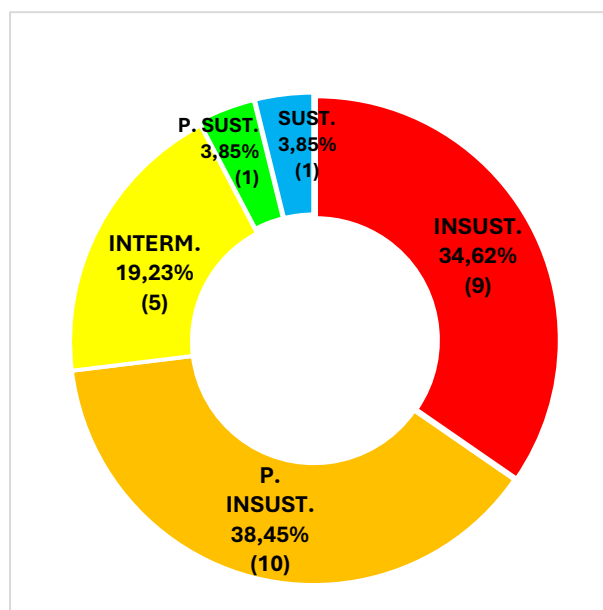


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

13 - Portel

Os indicadores de sustentabilidade de Portel foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,45% situam-se no nível potencialmente insustentável; 34,62%, no nível insustentável; 19,23%, no nível intermediário; 3,85%, no nível potencialmente sustentável; e 3,85%, no nível sustentável (Figura 18).

Figura 18 – Sustentabilidade de Portel

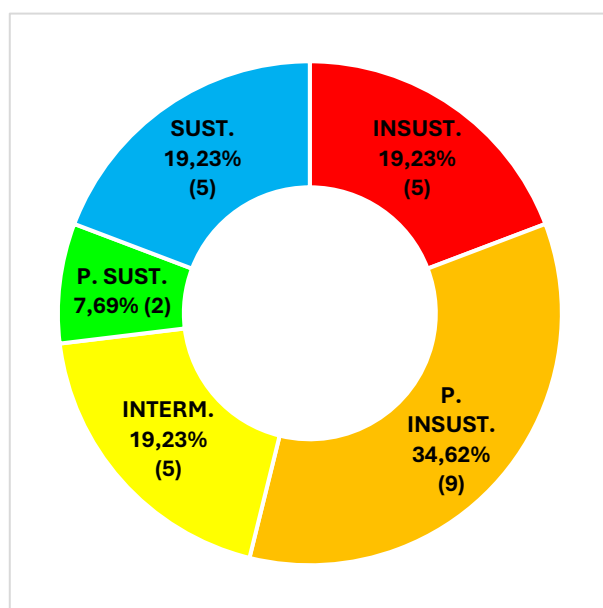


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

14 - Salvaterra

Os indicadores de sustentabilidade de Salvaterra foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% situam-se no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível insustentável; 19,23%, no nível intermediário; 7,69%, no nível potencialmente sustentável; e 19,23%, no nível sustentável (Figura 19).

Figura 19 – Sustentabilidade de Salvaterra

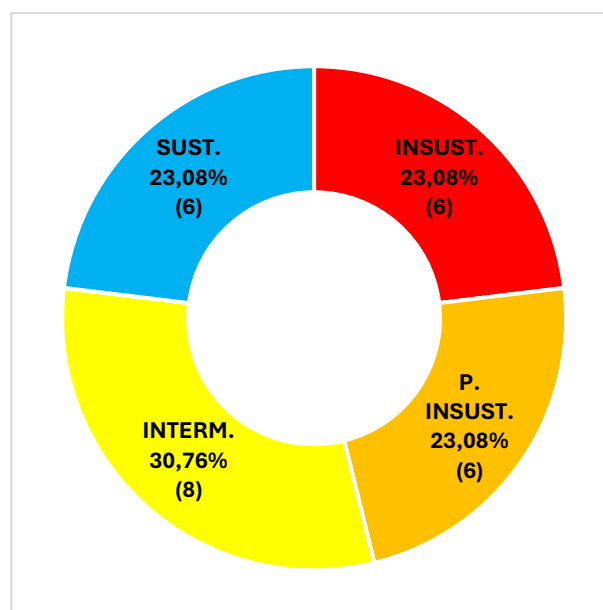


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

15 - Santa Cruz do Arari

Os indicadores de sustentabilidade de Santa Cruz do Arari foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,76% situam-se no nível intermediário; 23,08%, no nível insustentável; 23,08%, no nível potencialmente insustentável; e 23,08%, no nível sustentável (Figura 20).

Figura 20 – Sustentabilidade de Santa Cruz do Arari

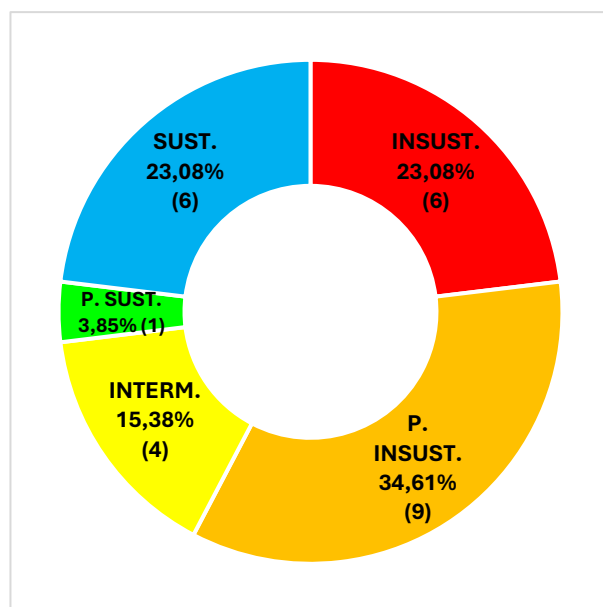


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

16 - São Sebastião da Boa Vista

Os indicadores de sustentabilidade de São Sebastião da Boa Vista foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,61% situam-se no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível insustentável; 23,08%, no nível sustentável; 15,38%, no nível intermediário; e 3,85%, no nível potencialmente sustentável (Figura 21).

Figura 21 – Sustentabilidade de São Sebastião da Boa Vista

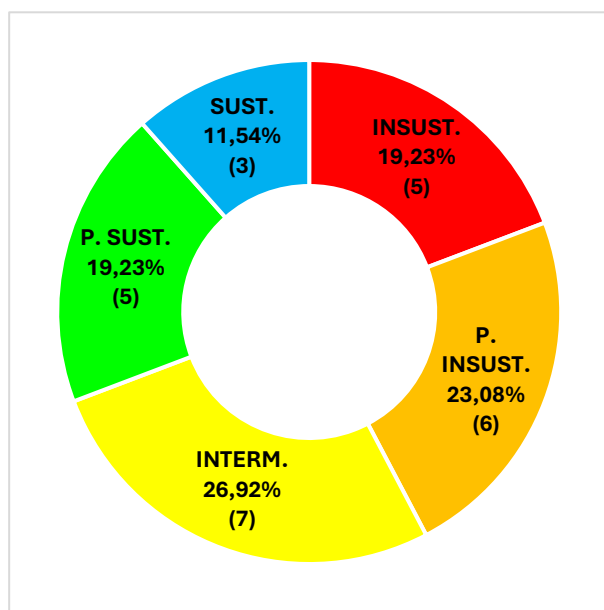


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

17 - Soure

Os indicadores de sustentabilidade de Soure foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% situam-se no nível intermediário; 23,08%, no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível insustentável; 19,23%, no nível potencialmente sustentável; 11,54%, no nível sustentável (Figura 22).

Figura 22 – Sustentabilidade de Soure



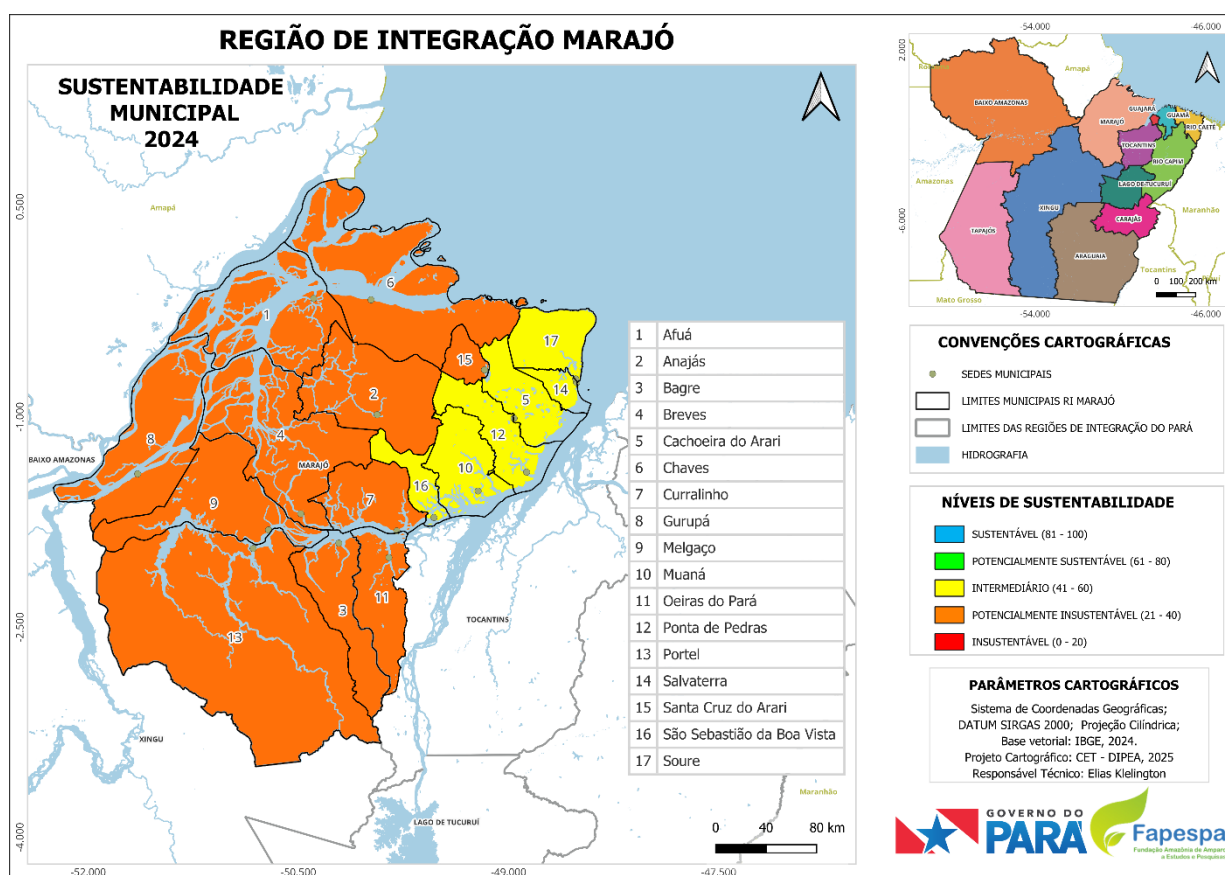
Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.5. Mapa do Barômetro da Sustentabilidade Municipal

O levantamento da sustentabilidade em âmbito municipal ocorre na confluência dos indicadores obtidos nas escalas de BEH e BEE. Cabe ressaltar que cada cidade apresenta particularidades que a tornam um território distinto, mesmo que compartilhe aspectos naturais e sociais semelhantes com outros, como conformações paisagísticas, articulações econômicas, entre outros.

Todavia, dada a especificidade dos 26 indicadores analisados, 11 municípios da RI Marajó apresentaram nível de sustentabilidade potencialmente insustentável; enquanto os demais foram classificados no nível intermediário (Figura 23).

Figura 23 – Mapeamento da sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Marajó – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Observa-se que, dentre os 17 municípios da RI Marajó, nove apresentaram nível potencialmente insustentável e oito, nível de sustentabilidade intermediário no BEH. Já em relação ao BEE, três municípios foram classificados no nível potencialmente sustentável; cinco, no nível potencialmente insustentável; e os demais, no nível intermediário. Esses resultados indicaram nível de desempenho municipal potencialmente insustentável em 11 municípios e intermediário em seis. Por esta razão, é imprescindível analisar esses valores (BEH e BEE) em sua interseção, para compreender a composição que eles constituem na classificação do nível de sustentabilidade municipal.

5. CONCLUSÃO

Os resultados, ora apresentados, possuem caráter informacional. A decisão quanto aos melhores indicadores a serem utilizados é de responsabilidade da sociedade no estado do Pará, pois este estudo constitui uma oferta de instrumental de suporte ao planejamento de políticas públicas e tomada de decisão.

O BS 2024 é uma síntese do conhecimento sobre os indicadores disponíveis no momento da coleta dos dados nas fontes oficiais, devendo ser utilizado como marco para comparação com séries históricas. A construção anual do BS é necessária para acompanhar a localização de determinada região no progresso rumo à sustentabilidade ao longo do tempo.

A coleta de dados no estado do Pará é recomendada para o pleno acompanhamento dos indicadores na esfera estadual. Nesse contexto, o fomento de estudos e pesquisas para a região torna-se indispensável. Além disso, a ausência de dados impede a parametrização e construção de escalas de desempenho. Por isso, o esforço conjunto entre secretarias municipais e estaduais para a coleta completa, sistemática e constante de dados, e consequente análise e interpretação, é fundamental para tanto.

Indicadores, temáticas e dimensões em nível sustentável podem não representar a realidade local. Sendo assim, é importante que o corpo técnico das secretarias municipais e estaduais examine minuciosamente cada detalhe dos resultados para analisá-los caso a caso.

A despeito de todas estas questões, o BS é uma ferramenta simples, facilmente aplicável e de acessível interpretação por todos os munícipes. Recomenda-se a revisão periódica dos dados para que a tomada de ação seja pactuada localmente. Com a adesão da sociedade, será possível selecionar indicadores que melhor atendam às demandas do estado e contribuam para o acompanhamento do Pará no progresso rumo à sustentabilidade.

6. REFERÊNCIAS

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Ministério da Saúde. **Estatísticas vitais – Ano 2023**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ELKINGTON, J. **Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development**. California Management Review, 1994. 36, 90-100. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2307/41165746>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas). **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2023a. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

Governo do Pará, Belém, 2024a. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/estatistica-municipal/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Painel da Sustentabilidade dos municípios do Pará 2024**. Governo do Pará, Belém, 2024b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYTRmN2E3ZjgtZTJmNy00ZGQ0LThjZmMtY2NjYjIhMGY2ZWVwIiwidCI6IjAzMzJhOGVhYy00ODMtNDYwYi1hMjhhLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV)**. Governo do Pará, Belém, 2024c. Disponível em: <<https://pevpa.fapespa.pa.gov.br/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Produto Interno Bruto Municipal**. Governo do Pará, Belém, 2023b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieMDgwYmEwM2MtZTkxMi00ZWFiLTg1YWYtYWE5YjI0OGZhMjNiliwidCI6IjAzMzJhOGVhYy00ODMtNDYwYi1hMjhhLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Radar dos Indicadores das Regiões de Integração do Pará.** Governo do Pará, Belém, 2024d. Disponível em: <<https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/radar2024/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Panorama do Censo 2022.** Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **IDEB – RESULTADOS E METAS.** Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR.** Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar/2022>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **Projeto PRODES.** Brasília, 2024. Disponível em: <<http://terrabilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Terra Brasilis.** 2024. Disponível em: <<http://terrabilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **O que é? - Índice de Gini. 2004.** Andréa Wolffenbüttel. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

KRONEMBERGER, D. M. P.; CARVALHO, C. N.; CLEVELARIO, J. Junior. **Indicadores de sustentabilidade em pequenas bacias hidrográficas: uma aplicação do barômetro da sustentabilidade à bacia do Jurumirim (Angra dos Reis, RJ).** Geochimica Brasiliensis (18) 2: p. 86 – 98. 2004.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Carta da Agenda 2030.** Nova Iorque: Quartel General da ONU. 2015.

PARÁ (Governo do Estado do Pará). **Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre a regionalização do Estado do Pará e dá outras providências.** Casa Civil, Belém, 2008. Disponível em: <http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/decreto_1066_2008.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

PRESCOTT-ALLEN, R. A barometer of sustainability. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), 1995, p. 627.

_____. **The Wellbeing of Nations: A country by country index of quality of life and the environment.** Washington, IDRC/Island Press, 350 p. 2001.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 1991, 2000 e 2010.** Brasília-DF: IPEA, PNUD e FJP. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SAGICAD (Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único). **Indicadores Políticas Públicas MDS.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEGUP (Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social). **Portal de Transparência da Segurança Pública.** 2024. Disponível em: <<http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/dashboard/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEMAS (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade). **Cadastro Ambiental Rural do Pará.** Pará, 2024. Disponível em: <http://car.semas.pa.gov.br/#/consulta/dados/geral?tela=DADOS_GERAIS>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.



AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, Nº 670
BAIRRO: CAMPINA – BELÉM – PA, CEP: 66.017-000

www.fapespa.pa.gov.br



GOVERNO DO
PARA